

## **PREVENÇÃO DA OBESIDADE E BULLYING ESCOLAR: O ENFERMEIRO COMO ALIADO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Recebido em: 28/04/2025

Aceito em: 10/09/2025

DOI: 10.25110/educere.v25i1.2025-12094



Luciana Gesteira <sup>1</sup>  
Márcia Inês Schabarum Mikuska <sup>2</sup>  
Maria Elisabette Brisola Brito Prado <sup>3</sup>  
Francielle Goulart Pereira <sup>4</sup>

**RESUMO:** A obesidade na adolescência está associada a impactos físicos e psicossociais, incluindo o aumento da vulnerabilidade ao *bullying* escolar. Este estudo visa analisar a relação entre obesidade e *bullying* entre adolescentes, destacando o papel do enfermeiro como aliado na educação em saúde. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, utilizou como principais referências documentos oficiais brasileiros. Seis produções nacionais foram selecionadas para análise. Os resultados indicam que adolescentes obesos são mais suscetíveis ao *bullying*, afetando sua autoestima, saúde mental e desempenho escolar. O enfermeiro atua na promoção de saúde e prevenção da obesidade, identificando e intervindo em casos de *bullying*. A atuação do enfermeiro junto à comunidade escolar pode possibilitar o desenvolvimento de ações mais pontuais e aplicáveis, com melhores resultados na promoção do bem-estar e no enfrentamento de situações adversas no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Intervenção escolar; Promoção da saúde; Saúde mental.

## **OBESITY PREVENTION AND SCHOOL BULLYING: THE NURSE AS AN ALLY IN HEALTH EDUCATION**

**ABSTRACT:** Obesity in adolescence is associated with physical and psychosocial impacts, including increased vulnerability to school bullying. This study aims to analyze the relationship between obesity and bullying among adolescents, highlighting the role of the nurse as an ally in health education. The research, of a qualitative and exploratory approach, used official Brazilian documents as its main references. Six national productions were selected for analysis. The results indicate that obese adolescents are more susceptible to bullying, affecting their self-esteem, mental health, and academic performance. The nurse plays a role in health promotion and obesity prevention, identifying and intervening in bullying cases. The nurse's work within the school community can enable the development of more targeted and applicable actions, leading

<sup>1</sup> Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG.

E-mail: [lucianagesteira@yahoo.com.br](mailto:lucianagesteira@yahoo.com.br), ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2106-4766>

<sup>2</sup> Universidade Pitágoras UNOPAR Anhanguera.

E-mail: [mat.mikuska@gmail.com](mailto:mat.mikuska@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3323-8771>

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

E-mail: [bette.prado@gmail.com](mailto:bette.prado@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8595-4203>

<sup>4</sup> Universidade Pitágoras UNOPAR Anhanguera.

E-mail: [francielle.pereira09@prof.londrina.pr.gov.br](mailto:francielle.pereira09@prof.londrina.pr.gov.br), ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8809-1943>

to better outcomes in promoting well-being and addressing adverse situations in the school environment.

**KEYWORDS:** Adolescence; Health promotion; Mental health; School intervention.

## PREVENCIÓN DE LA OBESIDAD Y ACOSO ESCOLAR: LA ENFERMERA COMO ALIADA EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD

**RESUMEN:** La obesidad en la adolescencia está asociada a impactos físicos y psicosociales, incluida la mayor vulnerabilidad al acoso escolar. Este estudio tiene como objetivo analizar la relación entre la obesidad y el acoso entre adolescentes, destacando el papel de la enfermera como aliada en la educación en salud. La investigación, de enfoque cualitativo y exploratorio, utilizó como principales referencias documentos oficiales brasileños. Se seleccionaron seis producciones nacionales para el análisis. Los resultados indican que los adolescentes obesos son más susceptibles al acoso, lo que afecta su autoestima, salud mental y rendimiento académico. La enfermera desempeña un papel en la promoción de la salud y la prevención de la obesidad, identificando e interviniendo en casos de acoso. El trabajo de la enfermera dentro de la comunidad escolar puede posibilitar el desarrollo de acciones más específicas y aplicables, con mejores resultados en la promoción del bienestar y en el enfrentamiento de situaciones adversas en el entorno escolar.

**PALABRAS CLAVE:** Adolescencia; Intervención escolar; Promoción de la salud; Salud mental;

### 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais acelerado, em que o tempo parece escasso e as exigências da vida adulta sobrepõem-se ao cuidado com a saúde, a alimentação muitas vezes acaba sendo deixada em segundo plano. O consumo frequente de *fast food*, salgadinhos, bolachas e produtos ultra processados tornou-se parte da rotina de muitas famílias, impactando diretamente os hábitos alimentares das crianças e adolescentes. Esse cenário tem contribuído para o crescimento alarmante dos índices de obesidade, configurando um problema de saúde pública que exige atenção e estratégias eficazes de prevenção, especialmente dentro do ambiente escolar.

A escola além de ser um espaço de aprendizado acadêmico, também deve ser um ambiente de promoção da saúde e do bem-estar. A formação de hábitos saudáveis na infância e adolescência pode ser um fator decisivo para a prevenção de doenças futuras como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemia, as quais, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), vêm afetando precocemente crianças e adolescentes.

Dias *et al.* (2023) relatam que o aumento do tecido adiposo em adolescentes está associado à maior resistência à insulina. Ou seja, quanto mais gordura corporal, maior a

dificuldade das células em responder adequadamente à ação da insulina, hormônio responsável por regular os níveis de glicose no sangue.

Já Oliveira *et al.* (2020), relata que o excesso de gordura, especialmente na região abdominal, pode levar a um estado de inflamação crônica no tecido adiposo. Essa inflamação libera substâncias que prejudicam a ação da insulina nas células, fazendo com que o pâncreas precise produzir cada vez mais insulina para tentar manter os níveis de glicose sob controle. Com o tempo, essa sobrecarga pode levar ao desenvolvimento de diabete tipo 2.

No entanto, abordar questões como alimentação equilibrada e estilo de vida ativo nem sempre é uma tarefa simples para os educadores, uma vez que a formação docente, na maioria das vezes, não contempla aspectos específicos da saúde. Por isso, contar com o suporte de profissionais da área, como os enfermeiros, podem fazer a diferença na construção de uma educação mais completa e integrada.

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo (Castro Neto *et al.*, 2024). Esta é uma doença que está se tornando um problema de saúde pública entre adolescentes. O Brasil apresenta elevada prevalência de sobrepeso em sua população jovem. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde, (IBGE, 2020) apontam que 19,4% dos adolescentes entre 15 e 17 anos apresenta excesso de peso, o que equivale a um total estimado de 1,8 milhões de jovens. A prevalência é maior entre as adolescentes do sexo feminino, com 22,9%, em comparação aos do sexo masculino, que registram 16,0%. Esses dados mostram que o excesso de peso entre adolescentes tem apresentado aumento alarmante, indicando a necessidade de intervenções efetivas nessa fase da vida para evitar futuros problemas de saúde, como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial.

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, sendo responsável por um conjunto de ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos, (Brasil, 2017). A atuação da equipe multidisciplinar, com destaque para o profissional de enfermagem, desempenha papel central na prevenção e controle da obesidade. Por meio da educação em saúde, do acompanhamento individualizado e da articulação com a comunidade, o enfermeiro contribui para a promoção de hábitos saudáveis e para a redução dos índices de obesidade nessa faixa etária.

Além dos riscos físicos, o excesso de peso pode afetar significativamente o bem-estar emocional dos adolescentes, tornando-os alvos de *bullying* e discriminação dentro do ambiente escolar. O estigma social associado à obesidade pode levar à baixa autoestima, ao isolamento e até ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Dessa forma, a abordagem desse tema na escola precisa ir além das questões biológicas e considerar também o impacto social e emocional que a obesidade pode causar.

Considerando o cenário atual, torna-se essencial implementar estratégias eficientes para conter a progressão dessa epidemia entre adolescentes. Para isso, é fundamental envolver a escola, a família e os serviços de atenção primária à saúde, com o suporte de tecnologias voltadas à prevenção e ao tratamento desse problema.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar a contribuição do profissional de enfermagem como integrante da equipe multidisciplinar na atenção básica, enfatizando ações de prevenção e manejo da obesidade entre adolescentes. Utilizando a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), como diretriz educativa, e a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017) como diretriz de referência para organizadora das práticas em saúde.

### **1.1 Abordando a obesidade e a prevenção do *Bullying* no ambiente escolar**

A escola desempenha um papel essencial na criação de um ambiente saudável e acolhedor, alinhado aos princípios da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), que visa garantir que os estudantes, ao final do Ensino Fundamental, compreendam o funcionamento do corpo humano e as transformações físicas e emocionais que acompanham a adolescência. Além disso, é necessário que eles aprendam a cuidar de sua saúde física e mental, com respeito ao corpo do outro, promovendo a empatia e a solidariedade.

Nesse contexto, a BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente para o 5º ano, propõe habilidades que estimulam os estudantes a refletirem sobre temas essenciais para o seu desenvolvimento saudável, promovendo a compreensão dos processos biológicos relacionados à nutrição e ao funcionamento do corpo humano. O Quadro 1 elenca as habilidades que encontramos na BNCC, que podem ser desenvolvidas junto ao tema obesidade:

**Quadro 1:** Habilidades encontradas na BNCC que podem ser desenvolvidas junto ao tema obesidade.

Nível de Ensino	Habilidade encontrada na BNCC
Ensino Fundamental	EF05CI08: Organizar um cardápio equilibrado com base nas necessidades individuais. EF05CI09: Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais, como a obesidade, entre crianças e jovens.
Ensino Médio	Vida, Terra e Cosmos (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Fonte: Autores apoiados na BNCC (Brasil, 2018).

A habilidade EF05CI08 foca na organização de um cardápio equilibrado, levando em consideração as características dos grupos alimentares, os nutrientes e as calorias, adaptados às necessidades individuais, como as atividades realizadas, a idade e o sexo. Essa competência permite que os alunos compreendam como uma alimentação balanceada contribui para a manutenção da saúde e do bem-estar.

Por fim, a habilidade EF05CI09 propõe uma análise crítica sobre a ocorrência de distúrbios nutricionais, como obesidade e desnutrição, entre crianças e jovens. Os alunos devem discutir os hábitos alimentares e a prática de atividades físicas, identificando os fatores que podem influenciar na saúde e contribuindo para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e equilibrados. Essas habilidades visam proporcionar aos estudantes uma compreensão integral do funcionamento do corpo humano, além de incentivá-los a adotar comportamentos que favoreçam a saúde física e mental.

A BNCC (Brasil, 2018) se compromete com a educação integral, que visa promover processos educativos alinhados às necessidades, interesses e possibilidades dos estudantes, considerando os desafios da sociedade contemporânea. A proposta é proporcionar aprendizagens significativas, sintonizadas com as realidades dos alunos, para prepará-los para os desafios do mundo atual.

A atenção primária à saúde também desempenha um papel significativo nesse cenário. Como principal porta de entrada no sistema de saúde, ela integra ações de promoção, prevenção, diagnóstica e tratamento, visando garantir um cuidado contínuo e equitativo (Brasil, 2017). Entre as medidas essenciais para o acompanhamento da saúde

dos estudantes, destaca-se a avaliação de parâmetros antropométricos, como o Índice de Massa Corporal (IMC). Esse monitoramento permite intervenções adequadas para garantir o bem-estar dos alunos, contribuindo para seu desempenho escolar e qualidade de vida (Brasil, 2019).

Entretanto, a obesidade infantil e juvenil não se limita a impactos físicos. O excesso de peso pode desencadear desafios emocionais e sociais, tornando os adolescentes alvos de *bullying* e discriminação. Conforme afirmam Ristum e Ferreira (2023, p. 119) “os problemas vão desde a queda do rendimento escolar até o desenvolvimento de depressão e o suicídio”. A humilhação constante pode levar à baixa autoestima, isolamento e, em casos mais graves, ao desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão.

O *bullying*, em suas diversas formas, caracteriza-se por agressões repetitivas, sejam físicas, verbais ou psicológicas, com o objetivo de ridicularizar e excluir a vítima. Com o avanço das tecnologias, surge ainda o *cyberbullying*, que amplia esse tipo de violência para o ambiente digital, intensificando seus efeitos nocivos. Segundo Ristum e Ferreira (2023), muitas crianças e adolescentes internalizam essas práticas sem perceber sua gravidade, enquanto as vítimas, por vezes, têm dificuldade em nomear e denunciar o que sofrem.

Para combater essa realidade, a Lei n. 13.663/2018 reforça a necessidade de que as escolas adotem medidas de conscientização, prevenção e combate ao *bullying*, promovendo uma cultura de paz e respeito no ambiente escolar (Brasil, 2018). A implementação de programas educativos, o fortalecimento do diálogo entre alunos, professores e famílias, bem como o incentivo a práticas inclusivas são estratégias essenciais para reduzir a violência e garantir um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Além de estratégias pedagógicas, é fundamental que a escola conte com o suporte de profissionais da saúde, como os enfermeiros, que podem atuar na prevenção da obesidade e na promoção da saúde dos estudantes. O trabalho conjunto entre educadores, profissionais de saúde e famílias pode transformar a escola em um espaço de acolhimento e aprendizado, preparando os jovens para uma vida mais saudável e equilibrada física e mentalmente.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica utiliza-se de dados e categorias teóricas já analisadas e registradas por outros estudiosos, sendo os textos fontes para a formulação de novos estudos. Já na pesquisa documental, os documentos utilizados ainda não foram submetidos a tratamento analítico, constituindo-se, portanto, em material primário para investigação e análise por parte do pesquisador (Severino, 2013). As principais fontes de pesquisa incluem: os Documentos Normativos como: a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), com foco nas competências gerais relacionadas à saúde e ao bem-estar dos adolescentes; Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (IBGE, 2020), para levantamento de dados epidemiológicos sobre obesidade em adolescentes no Brasil; a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017), como orientação para a organização das ações de saúde no nível primário. Foi realizado um levantamento bibliográfico de produções na primeira quinzena de fevereiro de 2025, no Portal de Periódicos da Capes<sup>5</sup>, utilizando os termos de busca “obesidade” AND “bullying”, sem restrição de tempo, obtendo como resultado 29 produções. Aplicamos como critério de inclusão: produções com acesso aberto, revisadas por pares e de produções nacionais. Obtendo como resultado 9 produções. Aplicando os critérios de exclusão: produções em línguas que não sejam o português, que não envolvam o ambiente escolar. Após a verificação dos critérios, resultaram 6 produções, conforme descritas no Quadro 2:

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

**Quadro 2:** Produções Selecionadas para Análise Bibliográfica

<b>Id.</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
A1	Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores	COSTA, M. A. P. da; SOUZA, M. A. de; OLIVEIRA, V. M. de.	2012	Educação e Pesquisa
A2	Excesso de peso em escolares: percepções e intercorrência na escola	MIZIARA, A. M. B.; VECTORE, C.	2014	Psicologia Escolar e Educacional
A3	Associação entre bullying e cyberbullying com alterações ponderais em adolescentes escolares de Olinda-PE: Estudo exploratório	CABRAL, L. F. S.; GUSMÃO, B. de A.; BARBOSA, F. R.; FONSECA NETO, A. C. da; ANJOS, R. S. dos; MONTEIRO, V. R.; MENEZES, V. A. de; COLARES, V.; FRANCA, C. da; GODOY, F.	2021	Research Society and Development
A4	Implicações do bullying na saúde mental de adolescentes obesos: revisão integrativa	RODRIGUES, D. P.; OLIVEIRA, M. L. de; LOPES, P. de M.; MIRANDA, C. E. S.	2021	Interação em Psicologia
A5	Hábitos alimentares da população brasileira e a relação com a obesidade infantil	MONTEIRO, S. D.; FREITAS, F. M. N. de O.; FERREIRA, J. C. de S.	2022	Research Society and Development
A6	Os comprometimentos psicosociais implicados na obesidade e sua relação com o bullying em duas escolas localizadas no Nordeste	MENDONÇA, A. P. S.; DULTRA, N. C.; FERREIRA, J. de L.; GALVÃO, L. F.; GONÇALVES, M. L. S.; SOARES, A. C. G. M.	2022	Research Society and Development

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A metodologia adotada neste estudo, ao combinar revisão bibliográfica e documental, permite uma análise abrangente dos principais documentos normativos e pesquisas científicas que envolvem a obesidade e o *bullying* no contexto escolar. A revisão das produções científicas selecionadas fornece uma base sólida para a compreensão das interações entre esses fenômenos e suas implicações para a saúde e o bem-estar dos adolescentes. Essa abordagem metodológica contribui para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficientes no combate à obesidade e ao bullying nas escolas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passar pela experiência do *bullying* no contexto escolar desperta nos estudantes diferentes percepções sobre o fenômeno, as quais frequentemente estão associadas ao papel que desempenham nas situações de *bullying*, seja como vítima, agressor, agressor/vítima ou testemunha. Em estudo realizado por Costa, Souza e Oliveira (2012), o principal desafio enfrentado por alunos acima do peso é o preconceito. Além disso, foram mencionados outros problemas, como exclusão, timidez e baixa autoestima.

Nesta pesquisa, Costa, Souza e Oliveira (2012) também revelam atitudes negativas por parte dos professores em relação a esses alunos, os quais foram descritos, em alguns casos, como apáticos, desmotivados, fatigados, lentos, desatentos, preguiçosos e sem disposição. Esse achado sugere a possibilidade de o próprio professor atuar como agente de *bullying*.

Já Miziara e Vectore (2014) abordam a percepção de crianças obesas sobre sua condição e as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, com ênfase na presença de *bullying* e nos desafios emocionais associados. A pesquisa, realizada com 19 crianças de uma escola pública, revelou que muitas sofrem com apelidos pejorativos, exclusão e sentimentos de tristeza e raiva, especialmente durante as aulas de Educação Física. Além disso, 21% apresentaram indicadores de estresse, sendo que os meninos demonstraram maior propensão a reações depressivas. O estudo destaca que a falta de apoio familiar e escolar, associada a hábitos alimentares inadequados e ao sedentarismo, contribui para a piora do quadro de obesidade infantil.

De acordo com Miziara e Vectore (2014), a atuação conjunta de pais, professores e de uma equipe multiprofissional da Atenção Básica é fundamental para prevenir e combater a obesidade infantil e o *bullying*. Os pais devem ser orientados sobre alimentação saudável e práticas para fortalecer a autoestima das crianças, enquanto os professores precisam estar preparados para identificar e intervir nessas situações. O enfermeiro, como parte da equipe multiprofissional, desempenha um papel essencial na promoção da conscientização, na mediação de conflitos e no apoio aos pais para adotar práticas saudáveis. Essa abordagem integrada visa promover um desenvolvimento equilibrado, associando saúde física, emocional e social para melhorar a qualidade de vida das crianças.

De acordo com Cabral *et al.* (2021) investigou a relação entre o *bullying*, incluindo sua forma virtual (*cyberbullying*) e as variações no peso corporal de adolescentes. O

estudo transversal envolveu estudantes da rede estadual de Olinda, entre 14 e 19 anos, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) e avaliação antropométrica<sup>6</sup>. Os resultados indicaram que o *bullying* escolar foi mais frequente entre adolescentes do sexo masculino (23,1%), com idade entre 14 e 16 anos (26,3%) e obesos (44%), sendo o Índice de Massa Corporal (IMC)<sup>7</sup> a única variável estatisticamente significativa. Neste estudo, também foi verificada a questão do *cyberbullying* o qual afeta majoritariamente meninas (9,8%), adolescentes entre 17-19 anos (11,8%) e obesas (16%), sem associação estatística relevante com as variáveis analisadas. De acordo com Cabral *et al.* (2021), a ocorrência do *bullying* impacta negativamente a saúde mental e física dos jovens, especialmente durante a fase de desenvolvimento em que se encontram.

Rodrigues *et al.* (2021) citam a escola como o principal ambiente em que acontece o *bullying*, sendo os colegas os agressores mais frequentes. Embora existam diferentes formas de *bullying*, os estudos analisados por Rodrigues *et al.* (2021) mencionaram apenas a agressão verbal como a modalidade identificada, apesar de terem consciência sobre a existência de outras formas de violência.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2021) as vivências relacionadas ao *bullying* gerou, em muitos participantes, sentimentos de exclusão, levando-os a se afastarem de atividades que envolviam interação social, o que gerava insegurança em relação à própria aparência. Esse afastamento não se restringia apenas ao ambiente escolar, mas também se estendia ao convívio familiar, em que os irmãos foram apontados como os principais agressores, enquanto a omissão dos pais contribuía para a perpetuação da violência.

Alguns adolescentes relataram mudanças temporárias e drásticas nos hábitos alimentares, como o aumento da ingestão de alimentos ou jejuns, como forma de lidar com o sofrimento. Além disso, três participantes expressaram o desejo de perder peso unicamente para evitar o *bullying* e serem aceitos socialmente. A falta de apoio por parte de amigos e familiares foi outro aspecto destacado, tornando a convivência com a

<sup>6</sup> A avaliação antropométrica é um conjunto de medidas do corpo humano utilizadas para analisar o estado nutricional, o crescimento e a composição corporal de um indivíduo. Essa avaliação inclui parâmetros como peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), especificações da cintura, dobras teóricas e proporções corporais. É amplamente utilizado em áreas como Nutrição, Saúde Pública e Educação Física para monitorar o desenvolvimento infantil, diagnosticar desnutrição ou obesidade, e avaliar riscos de doenças crônicas.

<sup>7</sup> O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida utilizada para avaliar a relação entre o peso e a altura de um indivíduo, sendo calculado pela fórmula: IMC = peso (kg) / altura<sup>2</sup> (m<sup>2</sup>). Em crianças e adolescentes, o IMC é interpretado com base em curvas percentílicas, considerando idade e sexo. É amplamente utilizado para diagnóstico de sobrepeso e obesidade, condições associadas a riscos à saúde, como diabetes tipo 2, hipertensão e problemas cardiovasculares.

obesidade ainda mais desafiadora e aumentando a sensação de vulnerabilidade por se sentirem diferentes dos demais (Rodrigues *et al.*, 2021).

Com relação às diversas consequências que a obesidade infantil traz para a saúde da criança, o estudo de revisão bibliográfica sistemática realizada por Monteiro *et al.* (2022) relata os prejuízos à saúde física, psicológica e social. Entre as principais repercussões físicas destacam-se doenças metabólicas como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares, que podem se manifestar ainda na infância e persistir na vida adulta. Além disso, o excesso de gordura corporal pode provocar problemas respiratórios, como apneia do sono, fadiga, asma e maior predisposição a infecções (Monteiro *et al.*, 2022).

A obesidade também está associada ao aumento da estatura e à aceleração óssea, o que pode interferir no desenvolvimento físico da criança. No âmbito psicológico e social, a obesidade infantil está fortemente ligada à baixa autoestima, isolamento social e sofrimento emocional, frequentemente agravados pelo *bullying* em ambientes escolares (Monteiro *et al.*, 2022).

Crianças obesas podem apresentar depressão, transtornos de ansiedade e dificuldades de socialização, prejudicando o desempenho escolar e a qualidade de vida. De acordo com Monteiro *et al.* (2022), esses fatores psicossociais criam um ciclo negativo que contribui para o aumento do peso e a piora da saúde mental, tornando o tratamento da obesidade ainda mais desafiador na infância.

Com relação aos impactos da obesidade na saúde mental e o impacto nas vidas dos adolescentes, Mendonça *et al.* (2022) realizou uma pesquisa com estudantes de idade entre 12 e 19 anos em duas escolas públicas do estado de Sergipe. Eles estudaram a relação entre o *bullying*, especialmente relacionado à aparência física, e as consequências psicossociais graves, podendo desencadear transtornos mentais, baixa autoestima, ansiedade, depressão e até comportamentos autodestrutivos. Sendo que estes fatores podem afetar diretamente a dignidade e a integridade emocional dos jovens, tornando a escola um ambiente desafiador para o desenvolvimento saudável (Mendonça *et al.*, 2022).

De acordo com Mendonça *et al.* (2022) a prática do *bullying* está associada ao baixo rendimento escolar, isolamento social e pensamentos suicidas, além de gerar impactos na adolescência, afetando a saúde mental na vida adulta. Mendonça *et al.* (2022) destaca que o diálogo aberto, como o realizado nas rodas de conversa, é uma ferramenta

importante para promover a conscientização e fortalecer as habilidades psicossociais dos alunos.

Os participantes relataram que, ao longo da atividade, houve uma quebra de preconceitos sobre saúde mental, além de perceberem a necessidade de buscar ajuda diante de situações de sofrimento emocional. A ação também demonstrou que o ambiente escolar, quando integrado às ações de promoção da saúde, desempenha um papel transformador na prevenção do *bullying* e na construção de relações mais saudáveis entre os estudantes (Mendonça *et al.*, 2022).

Considerando os impactos do *bullying* na saúde dos estudantes, o enfermeiro da equipe de saúde da Atenção Básica deve atuar no ambiente escolar, com o objetivo de reduzir as agressões e colaborar na criação de estratégias para enfrentar a violência e o *bullying* nessas instituições. Para contribuir com a parceria entre saúde e escola, existe o Programa Saúde na Escola, concebido como uma política pública para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (Brasil, 2009).

A atuação do enfermeiro da atenção básica diante do *bullying* deve ser dirigida para iniciativas voltadas à promoção da saúde, ações educativas, identificação de sinais e sintomas relacionados à violência e às demandas de saúde, além de contribuir para a formação de profissionais da educação e saúde sobre essa problemática (Silva, 2013). As atividades de educação em saúde devem ultrapassar os modelos tradicionais, sendo baseadas no respeito ao conhecimento prévio dos sujeitos e na sua participação ativa nos processos coletivos, por meio de rodas de conversa e ações para promover a perda de peso entre os escolares, o que contribui para prevenir o *bullying*.

Percebe-se a importância do trabalho em conjunto do enfermeiro atuando como educador em saúde no ambiente escolar promovendo, apoiando e cooperando com os professores e gestores escolares na implementação de programas voltados para a prevenção e redução da violência causada pelo *bullying* e pelos distúrbios alimentares (Mendes, 2011). Além de uma comunicação eficaz com as famílias, fornecendo informações sobre as repercussões do *bullying*, orientando-as quanto às formas de intervenção e estimulando sua participação na melhoria da qualidade de vida de seus filhos.

Alguns adolescentes relataram mudanças temporárias e drásticas nos hábitos alimentares, como o aumento da ingestão de alimentos ou jejuns, como forma de lidar

com o sofrimento. Além disso, três participantes expressaram o desejo de perder peso unicamente para evitar o *bullying* e serem aceitos socialmente. A falta de apoio por parte de amigos e familiares foi outro aspecto destacado, tornando a convivência com a obesidade ainda mais desafiadora e aumentando a sensação de vulnerabilidade por se sentirem diferentes dos demais (Rodrigues *et al.*, 2021).

Com relação às diversas consequências que a obesidade infantil traz para a saúde da criança, o estudo de revisão bibliográfica sistemática realizada por Monteiro *et al.* (2022) relata os prejuízos à saúde física, psicológica e social. Entre as principais repercussões físicas destacam-se doenças metabólicas como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares, que podem se manifestar ainda na infância e persistir na vida adulta. Além disso, o excesso de gordura corporal pode provocar problemas respiratórios, como apneia do sono, fadiga, asma e maior predisposição a infecções (Monteiro; Freitas; Ferreira, 2022).

A obesidade também está associada ao aumento da estatura e à aceleração óssea, o que pode interferir no desenvolvimento físico da criança. No âmbito psicológico e social, a obesidade infantil está fortemente ligada à baixa autoestima, isolamento social e sofrimento emocional, frequentemente agravados pelo *bullying* em ambientes escolares (Monteiro *et al.*, 2022). Crianças obesas podem apresentar depressão, transtornos de ansiedade e dificuldades de socialização, prejudicando o desempenho escolar e a qualidade de vida. De acordo com Monteiro, Freitas e Ferreira (2022), esses fatores psicossociais criam um ciclo negativo que contribui para o aumento do peso e a piora da saúde mental, tornando o tratamento da obesidade ainda mais desafiador na infância.

Com relação aos impactos da obesidade na saúde mental e o impacto nas vidas dos adolescentes, Mendonça *et al.* (2022), realizaram uma pesquisa com estudantes de idade entre 12 e 19 anos em duas escolas públicas do estado de Sergipe. Eles estudaram a relação entre o *bullying*, especialmente relacionado à aparência física, e as consequências psicossociais graves, podendo desencadear transtornos mentais, baixa autoestima, ansiedade, depressão e até comportamentos autodestrutivos. Sendo que estes fatores podem afetar diretamente a dignidade e a integridade emocional dos jovens, tornando a escola um ambiente desafiador para o desenvolvimento saudável (Mendonça *et al.*, 2022).

De acordo com Mendonça *et al.* (2022) a prática do *bullying* está associada ao baixo rendimento escolar, isolamento social e pensamentos suicidas, além de gerar

impactos na adolescência, afetando a saúde mental na vida adulta. Mendonça *et al.* (2022) destacam que o diálogo aberto, como o realizado nas rodas de conversa, é uma ferramenta importante para promover a conscientização e fortalecer as habilidades psicossociais dos alunos.

Os participantes relataram que, ao longo da atividade, houve uma quebra de preconceitos sobre saúde mental, além de perceberem a necessidade de buscar ajuda diante de situações de sofrimento emocional. A ação também demonstrou que o ambiente escolar, quando integrado às ações de promoção da saúde, desempenha um papel transformador na prevenção do *bullying* e na construção de relações mais saudáveis entre os estudantes (Mendonça *et al.*, 2022).

Considerando os impactos do *bullying* na saúde dos estudantes, o enfermeiro da equipe de saúde da atenção básica deve atuar no ambiente escolar, com o objetivo de reduzir as agressões e colaborar na criação de estratégias para enfrentar a violência e o *bullying* nessas instituições. Para contribuir com a parceria entre saúde e escola, existe o Programa Saúde na Escola, concebido como uma política pública para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (Brasil, 2009).

A atuação do enfermeiro da atenção básica diante do *bullying* deve ser dirigida para iniciativas voltadas à promoção da saúde, ações educativas, identificação de sinais e sintomas relacionados à violência e às demandas de saúde, além de contribuir para a formação de profissionais da educação e saúde sobre essa problemática (Silva, 2013). As atividades de educação em saúde devem ultrapassar os modelos tradicionais, sendo baseadas no respeito ao conhecimento prévio dos sujeitos e na sua participação ativa nos processos coletivos, por meio de rodas de conversa e ações para promover a perda de peso entre os escolares, o que contribui para prevenir o *bullying*.

Percebe-se a importância do trabalho em conjunto do enfermeiro atuando como educador em saúde no ambiente escolar promovendo, apoiando e cooperando com os professores e gestores escolares na implementação de programas voltados para a prevenção e redução da violência causada pelo *bullying* e pelos distúrbios alimentares (Mendes, 2011). Além de uma comunicação eficaz com as famílias, fornecendo informações sobre as repercussões do *bullying*, orientando-as quanto às formas de intervenção e estimulando sua participação na melhoria da qualidade de vida de seus filhos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebe-se que as abordagens discutidas se articulam diretamente com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), da Política Nacional de Saúde na Escola (PSE) e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais incentivam práticas integrais, humanizadas e resolutivas. É possível compreender que o enfermeiro desempenha uma função importante na prevenção e no cuidado.

Dessa forma, é possível compreender que o enfermeiro desempenha uma função fundamental na prevenção e no cuidado. Atuando em diferentes frentes, seja no acolhimento, na escuta ativa ou na condução de atividades de educação em saúde que envolve a comunidade escolar, promovendo a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis, incentivo à prática de atividades físicas e fortalecimento da autonomia dos adolescentes frente ao autocuidado do *bullying* no ambiente escolar, principalmente ao integrar programas de intervenção voltados ao enfrentamento desse problema.

A adoção de estratégias voltadas à saúde pública mostra-se eficiente na redução dos casos de *bullying*, sendo necessária a articulação entre os setores da saúde e da educação, com o objetivo de estabelecer práticas voltadas à promoção da saúde individual e coletiva. Essa atuação deve ocorrer por meio de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, com vistas à implementação efetiva de programas *antibullying* no ambiente escolar. A escola se configura, assim, como um espaço favorável para a intervenção do enfermeiro, contribuindo para a formação integral e saudável dos estudantes.

Outro ponto importante que percebe com este estudo é a característica de educador e cuidador do enfermeiro que permite a atuação no ambiente escolar principalmente pela capacidade de disseminar informações confiáveis sobre saúde e bem-estar. Ressalta-se ainda que os estudantes vivenciem uma fase de descobertas e transformações, sendo essencial, nesse processo, a mediação do enfermeiro entre o saber sobre saúde e os questionamentos dos alunos. Essa mediação contribui significativamente para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para o autocuidado.

A articulação entre o enfermeiro e o professor no ambiente escolar é uma estratégia importante para a construção de práticas educativas mais integradas e com possibilidades maiores de eficácia. Essa colaboração favorece a troca de saberes entre os campos da saúde e da educação, permitindo que o professor amplie sua compreensão sobre questões que afetam diretamente o bem-estar dos alunos, como a obesidade e o

*bullying*, enquanto o enfermeiro adquire maior sensibilidade às dinâmicas pedagógicas e aos desafios cotidianos da sala de aula. Essa interação interdisciplinar contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem, no qual a promoção da saúde é compreendida como um elemento essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, fortalecendo a autonomia, a autoestima e a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

O estudo, portanto, cumpre com êxito seu objetivo ao evidenciar a aplicabilidade das práticas de enfermagem na prevenção e controle da obesidade, o que, consequentemente contribui para evitar casos de *bullying* entre os adolescentes, apontando caminhos para uma atuação pautada na promoção da saúde e na articulação entre escola, família e serviços de saúde. Ao alinhar fundamentos teóricos às práticas cotidianas, reafirma-se a necessidade de consolidar a presença ativa do enfermeiro no espaço escolar como elo entre as políticas públicas e a melhoria na promoção do bem-estar dos adolescentes.

Ademais, este estudo contribui significativamente para ampliar o conhecimento já produzido no campo educacional ao reforçar a importância da integração entre saúde e educação, sobretudo no enfrentamento de problemáticas contemporâneas como a obesidade e o *bullying* escolar. Ao evidenciar o papel estratégico do enfermeiro na mediação educativa e no apoio psicossocial aos estudantes, o estudo propõe novas possibilidades de atuação interdisciplinar nas escolas.

No entanto, uma limitação a ser considerada é o fato de a pesquisa ter se baseado exclusivamente em revisão bibliográfica e documental, o que restringe a compreensão da realidade vivenciada nas escolas. Sugere-se, para investigações futuras, a realização de estudos empíricos, com abordagem qualitativa ou mista, que envolvam entrevistas com estudantes, profissionais de saúde e educadores, de modo a aprofundar a compreensão sobre as práticas e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Tais investigações poderão fornecer subsídios mais concretos para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o artigo 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino

a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência no ambiente escolar. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 15 maio de 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm). Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 15 de fev. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 28 de Jan. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília; 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 24).

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. **Atenção Primária à Saúde e Informações Antropométricas: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CABRAL, Letícia Fernanda Serafim; GUSMÃO, Beatriz de Araújo; BARBOSA, Fernanda Ribeiro; NETO, André Corsino da Fonseca; ANJOS, Raíssa Soares dos; MONTEIRO, Vanessa Rodrigues; MENEZES, Valdenice Aparecida de; COLARES, Viviane; FRANCA, Carolina da; GODOY, Fabiana. Associação entre bullying e cyberbullying com alterações de peso em adolescentes escolares de Olinda-PE: Estudo exploratório. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, p. e274101421439, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21439>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CASTRO NETO, Antônio Resende; DIAS, Bruno Brandão dos Santos; PERES, Márcio Baptista Mansano; PALOMBO, Matheus Tampelli; SILVA, Victor Hugo Migailides de Menezes; KAMINSKI, Valéria de Lima; RANGEL, Maysa Alves Rodrigues Brandão. O impacto da obesidade no transtorno de ansiedade e depressão de adolescentes de 10 a 19 anos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, e32131247524, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47524/37532>. Acesso: 28 jan. 2025.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques de. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 653-665, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wTwVzptDtXfJwgWhhfJ6dR/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2025.

DIAS, João Pedro Ferreira; MELO, Lilia Maria Freires Rodrigues Soares de; SIQUEIRA, Rodrigo de Azeredo; ORSINI, Marco. Correlação entre obesidade central e resistência insulínica em crianças e adolescentes com diabetes tipo 1. *Enferm Bras.* 2023; 22(5): 655-67.  
Disponível em:  
<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5551/878>  
4 01 de Jul.2025. Acesso: 01 de Jul.2025.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>. Acesso em: 13 de out. 2024.

MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev. Esc. Enferm USP*, v. 45, n. 3, p. 581- 588, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/jqgZ5VWh7wtTwnZFJTfBQdG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 03 de fev.2025.

MENDONÇA, Arthur Paiva Santana; DULTRA, Nathália Carmelo; FERREIRA, Joyce de Lima; GALVÃO, Larissa Farias; GONÇALVES, Maíra Lima Santos; SOARES, Ana Célia Goes Melo. As deficiências psicossociais implicadas na obesidade e sua relação com o bullying em duas escolas localizadas no Nordeste. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, pág. e37111436054, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/36054> Acesso em: 14 fev. 2025.

MIZIARA, Angela Maria Borges; VECTORE, Célia. Excesso de peso em escolares: percepções e intercorrência na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 18, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/rqMVppvS7TyJpBypmqG8DqJ/?lang=pt> Acesso em: 14 fev. 2025.

MONTEIRO, Shirley Damasceno; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira; FERREIRA, José Carlos de Sales. Hábitos alimentares da população brasileira e a relação com a obesidade infantil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, p. e531111436663, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/36663>. Acesso em: 14 fev. 2025.

OLIVEIRA, Vanessa Passos; CARVALHO, Layonne de Sousa.; DA PAZS, Suzana Maria Rebêlo Sampaio.; DOS SANTOS, Marize Melo. M. Reflexões sobre a relação entre resistência à insulina, diabetes mellitus e obesidade na adolescência à luz da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2105, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2105>. Acesso: 01 de Jul. 2025.

RISTUM, Marilena; FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa. Bullying escolar e cyberbullying. In: ASSIS, Sérgio Gomes de; CONSTANTINI, P.; AVANCI, José Queiroz; NJAINE, Karina, orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2. ed. Rio de Janeiro: **Editora FIOCRUZ**; CDEAD/ENSP, 2023.

p. 99-132. ISBN 978-65-5708-150-1. Disponível em:  
<https://doi.org/10.7476/9786557082126.0006>. Acesso em: 27 fev. 2025.

RODRIGUES, Delbana Pereira; OLIVEIRA, Marianne Lira de; LOPES, Paula de Moura; MIRANDA, Cassio Eduardo Soares. Implicações do bullying na saúde mental de adolescentes obesos: revisão integrativa. **Interação em Psicologia**, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/71337>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Marta Angélica Iossi. Bullying entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 3, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314447496\\_Bullying\\_entre\\_pares\\_na\\_escola\\_desafio\\_aos\\_enfermeiros\\_que\\_atuam\\_na\\_atencao\\_basica\\_a\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/314447496_Bullying_entre_pares_na_escola_desafio_aos_enfermeiros_que_atuam_na_atencao_basica_a_saude) Acesso em 03 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – Departamento de Nutrologia  
**Obesidade na infância e adolescência** – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3<sup>a</sup>. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. 236 p.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Luciana Gesteira: Responsável pela redação e estruturação do artigo científico, além da coleta de dados.

Márcia Inês Schabarum Mikuska: Atuou na redação e estruturação do artigo científico, bem como na coleta de dados.

Maria Elisabette Brisola Brito Prado: Atuou na redação, estruturação e revisão ortográfica e gramatical do artigo científico.

Francielle Goulart Pereira: Responsável pela supervisão do estudo, análise dos dados e revisão do artigo científico.